



Biblioteca Nacional
Lisboa



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE Á PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1896

A prisão do Gungunhana

Apesar de estar já conhecido, nas suas linhas geraes, o feito brilhantissimo de Mousinho d'Albuquerque, ao realisar a captura do poderoso e temido régulo de Gaza, em homenagem a tão heroico feito principiamos a publicar hoje o relatório que o illustre e valente militar enviou ao ministerio da marinha, descrevendo aquelle arrojado empreendimento.

O relatório é como segue :

A caminho de Chaimite

No dia 25, á 1 hora (P. M.), embarcou na lancha-canhoneira «Capello» o 1.º tenente Sanches de Miranda, levando sob o seu commando o facultativo de 1.ª classe Amaral, 5 praças de brigada de montanha, 3 d'artilheria 3, 4 de artilheria 4, 37 d'infanteria 2 e 1 soldado indigena o n.º 39 da 2.ª companhia de caçadores n.º 3 da Africa.

No dia 26, ás 5 horas (A. M.), marchei por terra com o tenente graduado Couto, o soldado de cavallaria n.º 1, o n.º 84 da 1.ª companhia, o interprete João Massablana o soldado indigena da policia de Moçambique n.º 14, 207 auxiliares de Languene, Chai-Chai e Sofogasi, a quem mandei deixar no posto as armas de fogo que traziam (Martini Henry, Albini e de carregar pela bocca), e 76 carregadores que levavam arroz, temperos e vinho que chegariam para 10 dias, reduzindo as rações de 50 p. c. Nesse mesmo dia, pelas 4 horas (P. M.) chegamos a Zimacaze, cerca de 63 milhas a montante da foz do Chem-gane, onde a «Capello» nos esperava. Durante a marcha, varios chefes Ma-Bingella e Man-Gunidos, que tinham já ido *pegar pé* a Languene, se apresentaram com as suas guerras, pedindo para nos acompanhar (certamente com a mira na pilhagem de mulheres e gado, em caso de exito), o que primeiro recusei, mas ao que, em vista do muito que instavam, tive que acceder, embora com repugnancia, e só depois de verificar que não traziam armas de fogo.

Cheguei assim a Zimacaze, com perto de 1:500 a 1:800 auxiliares. Tambem durante a marcha, ás 11 horas (A. M.), vieram dous enviados do Gungunhana (os mesmos que tinham ido a Languene no dia 19), traze do duas pontas de marfim para mim e 6 libras para as mulheres do Muambaxeca. Vinham

pedir a este que intercedesse para que eu esperasse no vapor pelo régulo que queria ir lá *pegar pé* e fazer paz. Não recebi as libras por não estar presente o destinatario e respondi que esperaria, mandando com os enviados do régulo um irmão do secretario de Languene para trazer ao vapor a resposta, observando ao mesmo tempo o que podesse quanto ás forças que o cercavam, defeza da povoação, etc.

O régulo dizia-se ainda proximo ao Manguanhana, a umas seis horas de Chaimite.

Confesso que, quando cheguei a bordo estive um tanto preplexo. Se marchasse a aquella noite, podia o régulo, avisado a tempo, fugir e eu perder assim a occasião de o haver ás mãos e expunha a tropa ás fadigas que demandava uma perseguição demorada. Por outro lado não acreditava na sinceridade do Gungunhana e receava que elle apenas quizesse ganhar tempo para fugir, tanto mais que, durante a noite, apesar da chuva, viam-se nos montes mais altos, focueiras, evidentemente para dar signal da presença da lancha.

Felizmente, um facto inesperado veio acabar com esta indecisão. Durante a tarde, tinham chegado mais guerras e á noite chegou a de Culo ou Cuio (irmão do Muzilla). Ás 12 horas da noite, um preto gritou de terra que queria vir a bordo; mandei-o buscar; era um homem do Cuio que vinha dizer que o Gungunhana aproveitara a sabida da gente de guerra da povoação d'aquelle para o mandar prender pelo chefe Vuiana, cuja povoação ficava a duas ou tres horas de Zimacaze, no caminho de Chaimite.

Dei logo ordem para que, ás 3 horas (A. M.) se effectuasse o desembarque, a despeito da chuva e escuridão, mandando ás 2 horas e 30 minutos dar café ás praças. Eram 4 horas (A. M.) quando começamos a marcha, passando um pequeno pantano com agua pelo joelho e, subindo uma encosta cheia de lodo, caniço (mangal) e arbustos, onde a marcha era difficil e muito incómoda, levando só 47 praças brancas (duas tinham adoecido a bordo) dispuz a força da forma seguinte: 6 praças da 1.ª fileira e 6 da 2.ª, quando se formasse quadrado, formavam a face da frente; 12 praças da 1.ª fileira a face da esquerda, e 12 da 2.ª fileira a da direita; da 1.ª e da 2.ª fileiras formava a face da retaguarda.

Assim, a marcha com dous homens do frente, equivale ás columnas duplas que vira usar na columna do norte, apenas com a supressão do intervallo que a exiguidade da força tornava dispensavel. Em caso de alarme o quadrado forma-

va-se em menos de um minuto. Logo no couce da columna iam dous carregadores com dous cunhetes (4.100 cartuchos) e as duas praças indigenas com ordem para entrar dentro do quadrado logo que elle se formasse. Seguiam os outros carregadores e os homens com machados. Cada carregador levava a tiracolo o capote de uma praça, emmalado no encerado respectivo. Os carregadores tinham ordem para se deitar no chão, logo que ouvíssem tocar a corneta. Na vespera fizera passar o rio somente aos 207 auxiliares de Chai-Chai, Languene e Lofogasi. A guerra do Cuio estava tambem na margem esquerda.

Quando marchei, mandei dizer ás guerras que tinham ficado na margem direita que, se quizessem, voltassem para casa, senão que passassem, o rio e me viessem alcançar na marcha, posto que nada precisava d'ellas, porque os brancos que levava bastavam para bater todo o Billenc. Esta verdadeira hespanholada, junta de certo ás recordações que muitos tinham de Coellela, pareceu dar-lhes confiança, e repito, supponho que na mira da pilhagem todas passaram de madrugada o rio e pelas 8 horas juntavam-se a nós.

A guerra preta marchou da forma seguinte: a 200 metros, á frente, a guerra do Cuio; a 200 metros para a direita, a do Chai-Chai; e a 200 para a esquerda, as de Languene e Lofogasi. Estas distancias diminuiam constantemente, porque os pretos, ou por medo, ou fosse pelo que fosse, tendiam para se encostar á força branca.

Pelas 7 horas (A. M.), avistou-se, um pouco ao norte do caminho, a povoação de Vuyana. Mandei então seguir a força europeia pelo caminho e com o tenente graduado Couto e o interprete fui juntar-me á guerra de Cuio, para a fazer avançar contra a povoação. A principio deixaram-me ir na frente, a uns 20 ou 30 metros de distancia, mas logo que com o grande alcance de vista de que dispõem perceberam que na povoação não estava gente de guerra, correram sobre ella como galgos. Quando lá cheguei, dous homens estavam azagaiados no figado e a gente de Cuio andava juntando as mulheres e creanças e saqueando as palhotas. Nisto appareceu um homem que escapara, não sei como, dentro do curral do gado, dizendo que o Vuyana não era tão culpado como pretendiam; mas como eu não tinha vagar para resolver *milandos* naquelle occasião, limitei-me a mandar soltar todas as mulheres e creanças e a pousar no chão todos os objectos roubados excepto comida, e a partir da manada do Vuyana 10 bois para o Cuio, como indemnisação, e 10 vac-

cas para o governo, como multa. Em seguida mandei a guerra de Cuio passar outra vez para a frente dos bancos, que haviam feito alto.

Esquecia-me dizer que transposta a encosta de que atraz fallei, achamo-nos n'uma planicie extensissima e muito descoberta. O solo era duro e com a chuva tornára-se muito escorregadio. A herva, não muito alta, estava encharcada. Durante a marcha, fortes pancadas de agua alternaram-se com um sol abrazador, de forma que officiaes e praças, marchando todos a pé, acompanhando os pretos com uma velocidade não inferior a 10 ou 12 minutos por kilometro, ora iam encharcados em agua, ora escorrendo eu suor.

Como não queria perder tempo, continuei marchando sem descanso até ás 11 horas (A. M.). Appareceram-me então dous enviados do Gungunhana—os indunas Zaba o Sucanaca—trazendo de presente 560 libras, das quaes 30 para Muambaxeca e 30 para o secretario, e algumas pontas de marfim. Diziam que o régulo me pedia muito que não avançasse mais, que elle viria á tarde *pegar pé* e fallar de paz com o rei seu pae. Respondi-lhes que o régulo era muito gordo e eu muito magro, por isso avançaria mais para lhe poupar fadigas e que viesse elle, trazendo um saqueto (presente), que eu não me envergonhasse de mandar ao rei. Mandei a resposta pelo Sucanaca, conservando o Zaba preso.

Nessa occasião appareceu o homem do Languene que, na vespera, acompanhara os dois enviados do Gungunhana e que eu já suppunha ter sido morto por este.

(Continua).

SECÇÃO AGRICOLA

Influencia das chuvas na agricultura

As chuvas são necessarias para o desenvolvimento dos fructos, augmento dos prados naturaes e artificiaes, abastecimento das nascentes e saneamento das povoações, especialmente no estio quando esta se apresenta secco e demasiado caluroso, podem tornar-se igualmente prejudiciaes tanto para a saúde publica como para os fructos quando fóra das occasiões proprias, ou em abundancia torrencial.

No principio do outomno, as chuvas constantes predispõem as arvores para gelarem no inverno, o que ordinariamente, dá causa a tornar-se diminuta, no anno seguinte, a fecundidade e consequentemente a produção.

Confrontando o que temos lido com as observações de uma aturada experiencia, chegamos á conclusão de que as chuvas, na primavera e estio, são altamente vantajosas

á vegetação quando pouco continuadas e em quantidade moderada, tornando-se damnosas quando demoradas e frias, porque retardam a florescencia das arvores fructiferas e lavam ou empastam o pollen das flores, arrojando-as ao chão.

Se a chuva é demasiadamente forte, produzida por violentas trovoadas, que deslocam grandes massas d'agua e acompanhada muitas vezes de granizo, sempre danoso para todas as culturas, as fructos são derrotados, as arvores ficam despojadas dos seus pequenos ramos, as plantas herbaceas e hortenses despedaçadas, as terras planas recalçadas e as de declive e montanhas arrastadas pela corrente, que muitas vezes, deixa a descoberto o sub solo. Quando, porém, as trovoadas são brandas a chuva por ellas produzida é muito mais abundante em ammoniaco do que a ordinaria, sendo, por isso, notavelmente benéfica á vegetação.

A neve, ou agua, congelada na atmosfera em pequenos crystaes aggregados uns nos outros, é de grande vantagem para a agricultura porque traz consigo grande porção de ammoniaco, que auxilia a vigorisar as terras, fertilisando-as de maneira a produzirem abundantemente, destruindo tambem a neve muitos insectos variados que se occullam na terra, e ainda os parasitas que se anilam nas caucias e folhas das arvores.

A neve pôde, contudo, tornar-se nociva para as culturas e fructos, quando cai fora da estação conveniente, no fim da primavera, por exemplo, pois que não desgelando rapidamente, em consequencia da baixa temperatura, prejudica muito as arvores e plantas nas novas folhas e rebentos; estes casos, porém, são pouco frequentes em Portugal.

Em fim, quando durante o verão venham chuvas que produzam nateiros, e que lavem as estradas e caminhos publicos, arrostando o pó, deve aproveitar-se esta agua nos campos marginaes, pois que vai vigorisar as terras, auxiliando o desenvolvimento dos fructos.

Para esta agua pluvial aproveitar a todo ou á maior parte do campo, conforme a duração da enxurrada, deve guiar-se convenientemente, pois que assim produz o effeito d'uma boa estrumação, ficando o terreno ja preparado para a cultura do anno seguinte.

Povoia de Lanhoso

Francisca M. M. d'Oliveira.

CORREIO DAS SALAS

A ex.^{ma} sr.^a D. Idalina de Faria Passos, virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. Miguel Alves Passos, muito intelligente escriptora de Fazenda do concelho d'Amarea, teve a sua feliz *debutante* dando á luz com toda a felicidade uma robusta creança do sexo masculino.

A nossa cordeal felicitação.

Passou no dia 22 o anniversario do nosso amigo, sr. Diogo Manoel dos Santos.

Esteve n'esta villa com sua ex.^{ma} esposa o nosso amigo e conterraneo, sr. dr. Adelino Soares Rodrigues.

CHRONICA

Desgraça — Morte

Na passada segunda-feira quando regressava a sua casa, vindo de Galliza, o contractador de gado cavallar, Francisco da Silva, da freguezia de S. Miguel de Carreiras, ao passar já do noite, na freguezia do Freizir, d'este concelho, fugiu-lhe uma das cavaladuras que consigo conduzia. Francisco da Silva metteu por uma bouça marginal da estrada em procura do animal, porém a poucos passos cahia, e por cima d'elle outra cavaladura que consigo levava, n'uma profunda mina que alli se achava a descoberto.

Os companheiros impacientados com a demora tractaram de o procurar, e ao passarem junto da mina, onde tambem podiam encontrar a morte, ouviram uns gemidos abafados. Então, com luzes, depararam com o horrivel quadro — Francisco da Silva jazia no fundo, morto, e por cima d'elle a alimaria que arquejava em agonia, e cujos gemidos foram os escutados pelos companheiros do infeliz.

O caso foi participado á autoridade.

Commercio de azeltes

No Brazil os azeltes são importados de Portugal, Italia e França.

O azeite portuguez é alli reputado imperfeito, por ser mal fabricado e por ter um pronunciado gosto a azeilona, mas gostam d'elle, por o sabor natural e pelo seu preço convidativo.

Grande parte dos consumidores prefere o azeite portuguez, mas a gente de paladar mais delicado não consome senão o azeite francez.

Ha no Brazil muitas marcas de azeite portuguez, sem se dar todavia maior preferencia a qualquer sobre as outras.

O preço regula de 28250 réis a 35000 réis o litro (moeda fraca).

O azeite italiano é ainda mais barato que o nosso, pois custa de 18800 réis a 23500 o litro.

É consumido quasi exclusivamente pela numerosa colonia italiana. Entre as diversas marcas d'este azeite, a que tem maior venda é a marca «Olio di Lunca».

O azeite italiano tambem sabe a azeilona, mas reputam-no menos natural e mais impuro que o nosso.

O azeite francez não tem nenhum sabor, pelo que sendo só appetecido pelos paladares mais exigentes, a sua venda no Brazil é muito limitada. As principais marcas são as de «Juan Pagnola» e «Poussé», de Marselha.

O preço do azeite francez anda por 38600 a 58000 réis o litro.

A população brasileira vae-se habituando a consumir em vez do verdadeiro azeite, o oleo do algodão, tanto do Brazil como estrangeiro, e esta pratica está produzindo uma forte concorrencia aos azeltes, por ser o oleo de algodão muito mais barato, sobretudo depois do tratado do Brazil com os Estados Unidos da America do Norte.

Fallecimentos

Succumbiu, ha dias, em Hamburgo (Allemanha) a ex.^{ma} sr.^a D. Olivia de Souza, estremeçada irmã dos nossos queridos amigos, srs. Avelino Augusto de Souza, abastado capitalista, da freguezia de Conciseiro, d'este concelho e dr. Francisco José de Souza, muito digno delegado na comarca de Vinhaes.

A illustre e desditosa senhora foi arrebatada no verdor dos annos, e para salvar-a do tão permatura morte não lhe faltaram as caricias da familia que a estremeceia, nem os altos esforços de sciencia a que, com a mais adoravel dedicação fraternal, recorreu aquelle nosso distincto amigo, sr. Avelino do Souza, submettendo-a a dispendiosissimo tractamento n'aquella cidade estrangeira com os mais abalizados especialistas. A seu lado tinha a illustre senhora como deavelado enfermeiro seu estremo irmão e nosso querido amigo, sr. dr. Francisco José de Souza que alli acompanhara e permanecera junto da sympathica enferma.

Avalliamos por isso a justa dôr que vem do ferir o coração d'aquelles nossos amigos, e a elles e á restante familia, e especializando tambem seu thio, e nosso bom amigo, rev.^o sr. padre Bernardino José de Sousa, dignissimo parcho de Sabariz, d'este concelho.

Apresentamos as nossas sentidissimas condolencias.

Com 68 annos d'idade succumbiu tambem, ha dias, em Braga, o sr. João

Antonio Rodrigues d'Azevedo Coutinho. Este cavalheiro exerceu por mais de vinte annos o cargo de recebedor d'esta comarca, e no exercicio d'essas funcções patenteou sempre a honestidade do seu caracter.

Era illustrado, e durante o longo espaço de tempo que aqui residiu soube captar a estima publica.

A toda a familia enlutada enviamos os nossos sentidos pezames

Feira de S. José

Realizou-se quinta-feira na freguezia de S. Pedro de Valbom, d'este concelho, a feira annual de S. José.

Era grande a concorrencia de feirantes e de gado, e tudo leva a crer que esta nova feira, creada ha poucos annos, virá a ter larga tradiçção e bastante concorrencia attendendo ao centro em que se realisa.

Houve umas ligeiras desordens que de prompto foram apaziguadas.

Estrada

Como em tempo dissemos, vão recommear, com actividade, os trabalhos de conclusão da nova estrada, d'esta villa a Vianna do Castello nos pontos comprehendidos entre o sitio do Bom-retiro e a Portella de Penella.

Para esse fim chegou já aqui o sr. Manoel Velho da Cunha, digno empregado das obras publicas.

LIVROS & JORNAES

«A Leitura»

Recebemos o n.º 53 da «Leitura», o esplendido e interessantissimo Magazine Literario, editado pela antiga casa Bertrand do sr. José Bastos que, apparecendo a 10 e 25 de cada mez, contém uma selecta e variada collecção de romances, historia, viagens, etc., tudo quanto de mais moderno ha no mundo litterario, nacional e estrangeiro.

O sumario do presente numero é o seguinte:

Th. Bailey Aldrich, Marjorie Daw; Anatole France, A missa das sombras; Duquesa d'Abrantes, Memorias (III); Christovam Ayres, Sonetos indianos; Alphonse Daudet, A Egrejinha (XIII, fim); G. d'Annunzio, A arca do pão; Leval Pyrad, Os portuguezes na India Antiga (II); Jehan Soudan, No céu; Edouard Rod, A segunda vida de Miguel Teissier (V).

«Gazeta das Aldeias»

Cada vez mais interessante este magnifico semanario portuense.

Para prova veja-se o sumario do presente numero:

A lucta contra a tuberculose bovina em Portugal, J. V. Paula Nogueira; Praticas vitícolas (A enxertia), A. A. Telles de Menezes; Uma regra importante a seguir no corte de arvores para madeira, dr. Julie Henriques; Rudimentos de Agricultura, A. Magalhães; Instrução popular: Palestras (familiares, A. M. d'Almeida); O estreme de curral, A. Magalhães; Colheitas d'Azeite, F. M. M. d'Oliveira; Conselhos de veterinaria, A. Sanson; Folhetim: Um crime mysterioso, Italo Fiorentini, traducção de Julio Gama; Secções e artigos diversos: A vida agricola, A claridade nos estabulos, O lar domestico. Resposta a consultas, Chronica dos acontecimentos.

«Encyclopedia das familias»

Acabamos de receber o n.º 110 d'esta interessante revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collaboração.

Esta revista é editada pela casa editora Lucas e Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recommendamos esta publicação aos nossos leitores, certos da que lhe prestamos um bom serviço.

Aventuras da minha vida

por

Henri Rochefort

É esta extraordinaria obra, traducida pelo sr. Castro Soromenho que está sendo editada pela casa Guillard Ailland, estabelecida em Lisboa na rua Aurea, 242, 1.º andar.

A obra de Rochefort é a historia dos ultimos quarenta annos do governo francez, e do papel que na politica d'esse paiz tem desempenhado o celebre jornalista do «Intransigeant». É por isso verdadeiramente sensacional.

Recebemos e agradecemos o 1.º fasciculo e no local competente vae o respectivo annuncio, em que os nossos leitores encontrarão as condições de publicação e respectiva assignatura.

«Romã»

por

ÉMILE ZOLA

Está sendo publicado o tão annunciado e ansiosamente esperado romance de Zola, pela casa dos srs. Guillard, Ailland e C.ª, de Lisboa, rua Aurea, 242.

A traducção portugueza foi confiada ao sr. C. de Castro Soromenho, que a primor, se esta desempenhando da missão que lhe foi incumbida e que por certo não é de pouca responsabilidade.

Temos presente, merce da offerta, que agradecemos, da illustrada casa editora o primeiro fasciculo da interessante edição que é primorosa e baratissima.

Na secção competente pedem os nossos leitores ver o respectivo annuncio.

Anno Christão

Esta excellente obra continua a ser distribuida com toda a regularidade. Temos agora presente o fasciculo n.º 48, que o seu editor o sr. Antonio Dourado acaba de nos enviar.

Hoje podemos annunciar que o sr. Dourado abre uma nova assignatura para as suas obras já impressas, em condições vantajosas para os senhores assignantes. Essas obras são: A Biblia Popular Illustrada, Os Mystérios da Franc-Maçonaria, O Anno Christão e Os Esplendores da Fé.

É boa occasião para assignar. Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 165 — Porto.

«Jornal dos Alfaiates»

A antiga casa Bertrand, acaba de resolver publicar uma folha mensal, consagrada por completo á classe dos alfaiates.

É sabido que, por espaço de doze annos, manteve primeiro a casa do incançavel editor David Corazzi e, depois d'ella a sua successora «Companhia Nacional Editora» um jornal de modas para homem, intitulado o «Elegante».

Esse jornal, que veio preencher, quando se iniciou, uma lacuna sensivel, constituiu, como o seu nome indicava, uma publicação destinada a diversos assumptos proprios do homem. Assim pois, a sua organização, occupando-se de especialidades que satisfaziam os desejos do mundo elegante, não podia unicamente dedicar-se aos intuitos proficuos da nossa alfaiataria.

Ao contrario d'isto o «Jornal dos Alfaiates», só pretende tratar questões referentes a corte, provas, emendas e acabamento de todas as peças que representam o vestuario masculino.

Afastando pois das suas columnas artigos que melhor se adaptam a outros jornaes, como chronicas, poesias, contos, apreciações theatraes, critica de livros, etc., o «Jornal dos Alfaiates» terá por unico dever justificar plenamente os fins da sua criação.

É, como cumprimento do seu programma, o «Jornal dos Alfaiates» apresentará em cada um dos seus numeros:

Uma folha de oito figurinos de modas, occupando duas paginas, impressa em papel Bristol e primorosamente illuminada em Paris.

As explicações circumstanciadas, relativas a cada vestuario dos figurinos da mesma folha.

Uma folha de moldes desenhados e redos.

zidos geometricamente, designando novidades em trajar e medidas de casacas, fraques, ulsteias, sobretudos, jaquetas, mo-kings, calças, colletes, etc.

As explicações circunstanciadas relativas aos desenhos da mesma folha de moldes. Um molde cortado em tamanho natural, relativo a um dos figurinos da respectiva folha gravada, para facilitar a composição do vestuário a que elle se referir.

Artigos com relação a regras e preceitos em que se obranzam todas as operações inherentes ao officio de alfaiate.

O «Jornal dos Alfaiates» offerecerá igualmente duas vezes por anno aos seus assignantes (em abril e outubro) supplementos de grande formato, perfeitamente

desenhados, lytographados e coloridos, representando as ultimas novidades da estação.

Estes supplementos em magnifico papel compor-se-hão de duas primorosas figuras formando um quadro e medindo 64 x 45 c.

Além d'isso o «Jornal dos Alfaiates» dará opportunamente como brinde uma escala de proporções para elevar ao tamanho natural todos os moldes reduzidos das suas folhas de moldes, bem como sempre diligenciará fornecer todas as indicações que possam interessar o trajo masculino a estejam em perfeito e justo accordo com a sua índole especial.

Convém notar que os figurinos do «Jornal dos Alfaiates» sahidos de uma das prin-

cipaes casas francezas, apparecerão em Lisboa ao mesmo tempo que em Paris.

O «Jornal dos Alfaiates» publicará-se ha no dia 15 de cada mez, contendo cada numero oito paginas a duas columnas em bom papel e optimo typo.

Resumindo, diremos que o «Jornal dos Alfaiates», constituirá no fim de cada anno um volume composto de 12 numeros com 96 paginas de leitura ou 192 columnas, afóra os seus figurinos, moldes reduzidos, moldes cortados, supplementos, escala de proporções, etc.

Preço d'assignatura: por anno, 3\$300 réis; semestre, 1\$800 réis; trimestre, rs. 1\$000; avulso, 400 réis,

Pagamento adiantado. Os pedidos devem ser dirigidos a José Bastos, 73, rua Garrett, 75—Lisboa.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, no processo de justificação e habilitação a requerimento de Manoel Carvalho d'Abreu, sui juris, da freguezia de Turviz, da mesma comarca, no qual o mesmo pretende habilitar-se como unico e universal herdeiro de seu tio Manoel José da Motta, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», e n'um dos periodicos da localidade, a citar todos os interessados incertos, para na segunda audiencia, posterior ao termo dos editos, virem accusar a citação, e assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias, destinadas á contestação, ou promoverem o que lhes convier, sob pena de revelia; declarando que as audiencias d'este juizo se costumam fazer em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos immediatos, se não forem tambem impedidos, e sempre ás 10 horas da manhã no tribunal judicial.

872) Verifiquei, Silva Dias.

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 29 do corrente mez, por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Antonio Lima, viuvo, morador que foi na freguezia do Villarinho, entram em praça os bens seguintes:

Uma morada de casas torres, com eido junto, no lugar de Santa Luzia, da mesma freguezia; avaliada em 85\$000 réis.

Leira da Cortinha, de lavradio e agua de lima e rega, no lugar do Paúlo, da dita freguezia; avaliado em 176\$000 rs.

Leira do Talho de Cucco, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega; avaliado em 101\$000 rs.

Leira de matto no lugar de Santa Luzia, avaliada em 2:000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei, Silva Dias. (873)

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do segundo officio, correm editos de 30 dias, a citar o coherdeiro Francisco Xavier Pereira, casado, auzente em parte incerta do paiz, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito da seu pae, José Antonio Pereira, que foi morador na freguezia de Cibães, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva, Maria Carvalho, da mesma freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Verifiquei, Silva Dias. 876)

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, creê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ÉMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciculado de 80 paginas.

Lisboa, 100 réis; provincia, 120 réis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho

É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 réis. Provincia 120 réis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o functionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alfaya, 183, 1.

Preço 200 réis

ANNO CHRISTIÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotzozeiros, 75-1.º

OS MYSTERIOS DO PORTO

Cervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Arnald Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papanga, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72 Lisboa.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:— Sermões — cartas — Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

À venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

EDUARDO SEQUEIRA

A BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Piqueiro, J. d'Almeida Juillard, Mützel, Prétre, etc.; 30 planchas de specimens numeras 10 phototypias segundo clichés de ex. m. srs. D. Marianne Helvas dos ex. m. srs. Carlos Helvas, J. N. Hebeiro Valente, Anthero de Araújo, Emilio Campos e J. G. Penabaz.

PREÇO. 1\$000 RÉIS

À livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigne-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de **MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com copias 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa B. Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com copias de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 3\$000, Meia pag. 2\$000. Um quarto de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua de Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina* ou as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernelas semanaes de 4 folhas e uma estampa. 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvção, a empreza agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Noves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyseo Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—**protesto inergico contra a politica ingleza**—baseado na trisic questão Luso-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos ramos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Ruzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quilize, Zumbo, Massi-Kesse, a Save, Revue, Sitze, Umniati, os montes Inhazo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e vieram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela das inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, e o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de campanario, de syndictos e d'arcanjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e do cobrança de correio; o posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, annua-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** não de julgar exuberantemente justissimo não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nos-os assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côr-a, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadoras de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernelas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concellos e freguezias; superficie por districtos e concellos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concellos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Cambo de D. Luiz I.